

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



Letra ou Vida

Série:
Sugestões para
Leitura e Estudo da Bíblia

4ª Edição – Fev/2018

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Distinção entre “Escrituras” e “Toda a Palavra de Deus”	5
C2. O Propósito das Escrituras se Estende Além dos Próprios Escritos.....	11
C3. Distinção Entre o Mapa do Tesouro e o Próprio Tesouro	15
C4. A Vida Descrita nas Escrituras Não Está nas Próprias Escrituras, mas no Senhor Apresentado pelas Escrituras	18
C5. A Letra Mata	31
C6. O Espírito Vivifica.....	39
C7. Praticando o Relacionamento com o Autor da Vida sobre Quem as Escrituras Dão Testemunho	43
Bibliografia	47

C1. Distinção entre “Escrituras” e “Toda a Palavra de Deus”

O assunto apresentado neste material é parte integrante da Série sobre Sugestões para Leitura e Estudo da Bíblia, sendo precedido pelos seguintes temas:

- ⇒ 1) A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas;
- ⇒ 2) A Adequada Divisão da Palavra da Verdade;
- ⇒ 3) Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade.

E apesar de entendermos que cada um dos materiais acima referenciados já propõe assuntos de vital importância para o enriquecimento do relacionamento das pessoas com os escritos da Bíblia, o motivo da apresentação deste novo aspecto se dá ao fato de que, a nosso ver, o tema central da presente série ainda carece de uma abordagem mais específica sobre um dos aspectos mais essenciais e esclarecedores de toda a prática de leitura e estudo dos conteúdos das Escrituras.

Assim, considerando a importância desse imprescindível aspecto, bem como a necessidade de abordá-lo de forma mais específica, é que este novo material foi elaborado em um tema à parte. Portanto, nas descrições que seguem adiante, objetivamos cooperar para que a carência mencionada mais brevemente nos demais temas, e ainda não abordada de forma mais extensa neles, receba, então, uma explanação mais ampla e particular.

Entendemos que o tema a ser abordado na sequência é de fato muito necessário, pois assim como muitas pessoas podem considerar os registros da Bíblia com respeito inferior àquilo que lhes é devido, assim muitas pessoas também podem vir a exagerar no valor que atribuem a estes registros.

Pelo fato das palavras descritas na Bíblia também serem apresentadas como “Palavra de Deus” e “Palavra da Verdade”, é bem compreensível que as pessoas que desejam se portarem com respeito em relação ao Deus Criador, igualmente também almejem ver os registros da Bíblia em honra e com um alto grau de respeito. Aspecto que, contudo, necessita ser visto com entendimento para que um indivíduo não incorra no pensamento indevido de que Deus se expressa às pessoas somente ou exclusivamente pelas Escrituras.

Em relação a este último ponto, parece-nos que uma área muito interessante da matemática que neste ponto pode vir a ser de grande auxílio é o tema da “teoria dos conjuntos”, no qual é nos ensinado, entre outros itens, que as diversas áreas ou assuntos da vida encontram-se subdivididos em conjuntos maiores, conjuntos menores, conjuntos contidos em outros conjuntos e conjuntos que são totalmente distintos de outros conjuntos.

Os conceitos sobre os conjuntos podem colaborar para uma definição mais clara e precisa sobre os diversos agrupamentos que ocorrem na vida, bem como podem cooperar na percepção e entendimento dos limites e fronteiras destes agrupamentos.

Portanto, olhando a partir da ótica da “teoria dos conjuntos”, é crucial uma pessoa perceber que apesar das Escrituras serem um conjunto fiel e amplo da “Palavra de Deus”, isto não implica em dizer que as Escrituras são o conjunto que abrange “toda a Palavra de Deus” ou “toda a palavra que sai da boca de Deus”.

Reconhecer que os registros do conjunto denominado de Escrituras são efetivamente a expressão da “Palavra de Deus” é algo bem diferente do que dizer que as Escrituras são o conjunto de “todas as Palavras de Deus”.

Apesar do texto de 2Timóteo 3, verso 16, asseverar que *toda a Escritura é inspirada por Deus e útil*, não está declarado neste mesmo texto, e nem em outros textos das Escrituras, que os escritos bíblicos abrangem todas as formas pelas quais Deus expressa a si mesmo em palavras.

Paulo, ao escrever a Timóteo, de fato declara claramente que Toda a Escritura é inspirada por Deus, o que também implica em dizer que “todos os conteúdos” registrados no conjunto chamado de “Escrituras” são inspirados por Deus, pois se Todo o Conjunto é inspirado por Deus, também os detalhes do mesmo conjunto são inspirados pelo Senhor.

Entretanto, a afirmação de Paulo de que Toda a Escritura, em todas as suas partes, é inspirada por Deus, não deveria ser confundida, jamais, com a ideia indevida de que “A Escritura” ou “As Escrituras” inspiradas por Deus representem a totalidade do que Deus disse, diz ou dirá.

Mesmo que “toda a Escritura” seja a “Palavra de Deus” e a “Palavra da Verdade” sobre os temas que ela aborda, considerar que as “Escrituras” são a expressão de tudo o que Deus disse, diz ou dirá é uma atribuição exagerada ou distorcida de valor aos escritos concedidos por Deus à humanidade.

Ainda que as Escrituras sejam uma expressão fiel da inspiração de Deus em todos os seus conteúdos, elas são o conjunto que contém uma “parte de todas as palavras de Deus proferidas no Universo”.

As Escrituras são a “parte das palavras proferidas por Deus e que o Senhor optou em conceder formalmente à humanidade também pela via escrita”, razão pela qual, elas também são denominadas, conforme já mencionado, de “Escrituras Divinas”. Porém, o fato de Deus ter permitido que parte de suas palavras fossem registradas em “Escrituras”, não faz destas a totalidade do que é expresso por Deus por meio de palavras.

A expressão “Toda a Palavra de Deus”, diferentemente da expressão “Toda a Escritura”, faz referência a um conjunto mais amplo e com um número maior de registros do que somente aqueles que estão contidos na Bíblia, pois ao fazer referência a um conjunto com a característica de abranger o aspecto global das palavras de Deus, este conjunto deveria ser composto também por:

- ⇒ 1) Tudo o que Deus disse e que foi registrado nas Escrituras;
- ⇒ 2) Tudo o que Deus já proferiu no passado, mas que não foi registrado em escritos que foram formalizados no compêndio chamado Bíblia Cristã;
- ⇒ 3) Tudo o que Deus está dizendo no presente;
- ⇒ 4) Tudo o que Deus ainda irá pronunciar no futuro.

Se as Escrituras fossem a representação de tudo o que Deus disse, diz ou dirá, ou seja, se elas fossem iguais ao conjunto referente a “Toda a Palavra de Deus”, o Senhor Deus teria se tornado um Deus mudo, pois tudo o que Ele disse, ou poderia vir a dizer, estaria, então, convergido nas Escrituras. Deste modo, o Senhor teria imposto a si mesmo uma condição de não

poder mais falar aos seres humanos e nem a qualquer outro ser no universo de outra maneira que não fosse por meio das Escrituras.

E por que estamos trazendo à tona este aspecto da necessidade de diferenciação entre o conjunto “Escrituras” e o conjunto que abrange “Toda a Palavra de Deus”?

Estamos trazendo à tona o ponto da necessidade de diferenciação entre o conjunto “Escrituras” e “Toda a Palavra de Deus” para torná-lo mais evidente, porque se ele não estiver esclarecido devidamente, a própria leitura e a interpretação de partes de crucial relevância nas Escrituras podem ser grandemente prejudicadas.

Se uma pessoa não distinguir o conjunto denominado de “Escrituras” do conjunto “Toda a Palavra de Deus”, ela poderá incorrer na perigosa consideração de que todas as referências das Escrituras à “Palavra de Deus” seriam sempre relacionadas às próprias Escrituras, podendo também deixar de perceber que este nem sempre é o caso.

Se o conjunto denominado de “Escrituras” fosse igual ao conjunto “Toda a Palavra de Deus”, somente as palavras contidas nos registros bíblicos poderiam ser consideradas como palavras que sustentam o Universo, e Deus, se assim fosse, não poderia nem mesmo fazer uso de outras palavras para se dirigir aos anjos, ao ser humano, à criação em geral e ao seu Reino Celestial.

Todavia, no Salmo 91, por exemplo, vemos que Deus instrui aos seus anjos continuamente, particularmente ou especificamente em relação à vida daqueles que Nele confiam e que depositam no Senhor a confiança e a esperança de proteção para o viver diário.

*Salmos 91: 9 **Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.***

*10 **Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.***

*11 **Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.***

Apesar das Escrituras exporem aspectos fundamentais da Palavra de Deus e exporem aspectos que são eternos, as Escrituras não contêm e nem poderiam conter cada uma das instruções que o Senhor Deus dá a respeito de cada uma das vidas que Nele confia.

Apesar do Senhor, por meio das Escrituras, ter declarado palavras e diretrizes que se aplicam a todos os seres humanos e que jamais serão abaladas, Ele também sustém a vida das pessoas com instruções novas e personalizadas que são proferidas pela sua boca ao longo do desenrolar da vida de um indivíduo.

Se olharmos também para a história da humanidade, pode ser observado que não são as Escrituras, em si mesmas, que sustentaram a vida das pessoas, pois Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, e todo e qualquer ser humano que existiu, não passaram a existir e não foram sustentados a partir das Escrituras, mas, sim, a partir de uma declaração viva de Deus e a partir do sopro de vida de Deus, conforme também declarado pelas preciosas palavras de Jó que seguem abaixo:

Jó 33: 4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

*Jó 34: 14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,
15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.*

Até os tempos em que Moisés viveu na face da Terra, nem mesmo havia um conjunto de Escrituras nas quais as pessoas pudessem vir a pensar em pautar a sua vida ou usá-las como um referencial para a sua existência.

Portanto, conforme já foi mencionado anteriormente, as Escrituras são de suma importância e de um valor inestimável. As contribuições que elas trouxeram e trazem às pessoas das mais diversas gerações são imensuráveis. Todavia, as Escrituras não deveriam ser valorizadas até o ponto em que as pessoas passem a pensar que elas expressam “Toda a Palavra de Deus” como se Deus estivesse limitado a falar somente por meio delas.

Apesar de Deus ter inspirado o conjunto que é chamado de “Escrituras”, e de que Ele não irá anunciar algo a alguém em específico que contradiga as verdades por Ele inspiradas por meio do Espírito Santo para serem registradas no compêndio denominado de Bíblia Sagrada, convém reforçar de que o Senhor é maior que as “Escrituras” que Ele mesmo concedeu para serem escritas. O conjunto de “Toda a Palavra de Deus” é vivo e dinâmico, pois o Senhor é o Deus vivo que se expressa em todo o tempo para a sua criação.

O Senhor é um Deus vivo e também fala de forma viva com a sua criação.

Deus de fato anuncia a verdade ao mundo e instrui aos seus filhos por meio das Escrituras. Entretanto, o Senhor também falou e fala diretamente com os seus filhos de todas as épocas e séculos, ensinando-os a guardarem as palavras das Escrituras nas mais diversas áreas e detalhes da vida. Deus instrui indivíduos que se inclinam a ouvir as instruções do Senhor através das Escrituras, mas Ele também os instrui diretamente para que eles saibam como seguir ou aplicar com precisão o que o Senhor lhes está ensinando.

As Escrituras têm um papel todo especial nas formas de Deus se comunicar com as pessoas, mas elas ainda continuam sendo um instrumento de cooperação na mão de Deus, o Criador, que também fala continuamente por meio de “maneiras vivas” com a sua criação, conforme expresso de forma clara e objetiva também no texto a seguir:

Hebreus 1: 2 Nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter

***feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade,
nas alturas,
4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais
excelente nome do que eles.***

Assim, sabendo que há uma grande diferenciação entre os conjuntos “Escrituras” e “Toda a Palavra de Deus”, uma pessoa pode ver o texto a seguir, declarado pelo Senhor Jesus Cristo, de uma maneira bem mais ampla e abrangente:

Mateus 4: 4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

Se uma pessoa se submetesse ao pensamento de que a expressão “Toda a Palavra que procede de Deus” faz referência somente às palavras das “Escrituras”, ela também teria que considerar que Deus não poderia mais falar com ela a não ser por meio das “Escrituras”, o que contraria muitos textos das próprias “Escrituras”, como, por exemplo, os que seguem abaixo:

Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Hebreus 12: 25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

Nem o texto de Mateus 4 e nem o texto de Hebreus 1, ambos mencionados acima, declaram que o Senhor sustenta todas as coisas com o poder das Escrituras. Em ambos os casos, os textos referem-se à palavra do próprio Deus, a palavra viva presente em toda a existência e da qual muitos aspectos fundamentais foram registrados nas Escrituras para que as pessoas saibam que é no Senhor que está o poder de toda a vida.

Desta forma, **cada ser humano é convidado por Deus para conhecer as Escrituras, mas isto, primordialmente, para que também pelas Escrituras venha a ser instruído de que o alvo do Senhor para os seres humanos é que cada indivíduo se relacione de forma viva e contínua com o seu Criador Eterno.**

Pelo conjunto de palavras das próprias Escrituras, cada ser humano é convidado a saber que Deus também sempre se expressou e continua a se expressar de forma direta com as pessoas que ouvem a sua voz constantemente viva, assim como também que o conjunto maior de “todas as palavras de Deus” sempre estará sendo acrescido do frescor do que o Senhor ainda está anunciando e irá anunciar pelos séculos e pela eternidade, embora as denominadas Escrituras já estejam completas e que Deus jamais irá contradizê-las.

C2. O Propósito das Escrituras se Estende Além dos Próprios Escritos

Uma vez abordado o aspecto de que Deus não está limitado a se expressar às pessoas somente pelas Escrituras, embora o Senhor sempre instrua as pessoas em conformidade com a verdade que está descrita nas Escrituras, é vital também distinguir que há uma diferença entre os próprios textos das Escrituras e os propósitos para os quais estes registros apontam.

Entendemos que o destaque deste tópico se faz muito necessário porque há uma grande quantidade de pessoas que chegam a crer, indevidamente, que o mero fato de serem detentoras de uma Bíblia ou até que a prática eventual da leitura de alguns conteúdos que lhes agradam das Escrituras já as coloca, automaticamente, na condição de abençoadas ou merecedoras das bênçãos de Deus.

Estas pessoas, porém, não conhecem ou deixam de se atentar para o fato de que o relacionamento delas com as Escrituras somente no nível literário, ou da posse de um ou mais exemplares da Bíblia, não necessariamente irá refletir em aspectos proveitosos para elas.

O uso da expressão Escritura ou Escrituras também está diretamente relacionado ao aspecto de que as palavras nelas contidas foram registradas utilizando-se da técnica da escrita física ou humana. E assim, como um conjunto material de escritos, as Escrituras foram registradas pelas mesmas formas ou técnicas materiais que foram utilizadas ao longo da história humana para o registro de milhões e milhões de outros escritos.

Como um livro, materialmente ou tecnicamente falando, e usando uma expressão clássica para o registro de escritos, a Bíblia é de “papel e tinta” como qualquer outro livro.

A Bíblia, como um livro em si, como um compêndio de letras, palavras e sentenças, pode ser lida como qualquer outro livro. No “livro físico denominado de Bíblia”, não há características materiais não usuais de escrita que o distingam dos outros livros. Os registros físicos do teor da Bíblia não foram feitos com técnicas diferentes daquelas que foram utilizadas para a maioria dos outros escritos. Os escritos da Bíblia foram registrados em papiros, materiais para cartas ou outros materiais para registro de conteúdos escritos assim como muitos outros textos criados em diversas épocas do mundo presente.

Se por um lado as Escrituras são a expressão de um conjunto de palavras inspiradas por Deus aos homens e mulheres que as registraram materialmente em linguagem humana, por outro lado, os registros da Bíblia, do ponto de vista da técnica material de escrita, não apresentam nenhuma distinção dos outros escritos feitos na Terra.

Ainda mais, o fato dos textos da Bíblia terem sido escritos, registrados e repassados por séculos em materiais físicos e palpáveis também é um dos fatores que lhes dá a credibilidade de que foram efetivamente escritos por pessoas em suas próprias épocas do presente mundo.

Considerando que atualmente temos escritos e mais escritos que são expedidos somente em meios digitais sem nunca serem de fato impressos com tinta em papel, é claro que atualmente a expressão “escrito em papel e tinta”, em partes, é figurativa. Contudo, também neste novo cenário, a Bíblia é exposta ou grafada materialmente

exatamente pelos mesmos meios ou recursos pelos quais os outros escritos são disponibilizados na Terra.

Portanto, e ainda que a escrita física tenha contribuído para o termo Escrituras e que esta maneira, inclusive, pode ser mais robusta contra adulterações do que os meios digitais atuais, não é a matéria-prima em si, usada também como meio para apresentar a Bíblia ao mundo, que faz com que os conteúdos bíblicos sejam mais especiais do que de outros livros. Não é o mero lado material por meio dos quais os registros bíblicos são oferecidos às gerações que os distinguem de outros escritos antigos.

Posto isto, queremos apontar aqui para o fato de que **nenhum escrito, como letra escrita, como registro físico, tem vida por si só.**

Os escritos, materialmente falando, não têm a capacidade de pularem, por eles mesmos, para fora das páginas ou das telas a fim de darem vida a uma pessoa ou a um objeto.

E afirmar que letras escritas não têm vida em si mesmo pode até parecer óbvio, mas muitas vezes ou para muitas pessoas esta consideração talvez não seja tão óbvia assim.

Há pessoas, por exemplo, que emolduram textos ou expõem palavras escritas em locais físicos que consideram especiais, e muitas vezes, até sem perceber, passam a declarar e colocar a sua confiança mais nos diversos objetos em que imprimiram ou estamparam os textos escolhidos do que no conteúdo dos textos propriamente dito.

Muitas pessoas podem até devotar grande admiração a textos escritos que vieram a conhecer, mas **as palavras escritas somente passam a ter vida quando alguém associa atos práticos e reais a elas, pois as palavras escritas sempre precisam de um agente que lhes dê algum tipo de ação, efeito, movimento ou animação.**

Consideremos, por exemplo, um bebedouro com água contaminada e diante do qual se encontra um cartaz informando que aquela água é imprópria para consumo.

O cartaz ou os escritos do cartaz, por si só, não têm vida ou a capacidade de agirem para evitar que uma pessoa beba a água contaminada se uma pessoa assim quiser fazê-lo. O cartaz em referência somente terá efeito se a pessoa que se aproximar do bebedouro também observar o conteúdo descrito e assim deixar de beber a água contaminada.

Se, por outro lado, uma pessoa não vir o cartaz ou ler o seu conteúdo e desprezá-lo, os registros escritos, por si só, não poderão lhe dar proteção se ela insistir em beber a água daquele bebedouro.

Consideremos agora ainda o exemplo anterior do mesmo bebedouro de água contaminada, mas com uma diferença no conteúdo do cartaz, onde as palavras escritas descreveriam falsamente que aquela água desqualificada seria apropriada para o consumo.

Também neste caso, similarmente, se uma pessoa vir o cartaz, mas ficar desconfiada da qualidade da água e não beber dela, ela não receberá a contaminação daquela água somente porque o cartaz informa que a água é própria para o consumo, pois este tipo poder não é possível de ser conferido às palavras escritas.

Se, porém, um indivíduo desse a atenção à informação falsa do cartaz, e devido a isto bebesse da água do bebedouro, aí sim as palavras escritas teriam sido transformadas em uma expressão de ação ou poder.

Independentemente se o conteúdo do cartaz do exemplo acima fosse falso ou verdadeiro, ele não teria vida em si mesmo nem para tomar a iniciativa de proteger um indivíduo e nem para contaminar uma pessoa.

De forma similar aos exemplos dos cartazes diante do bebedouro, também **os escritos de uma Bíblia não passam a atuar na instrução de uma pessoa somente por estarem disponíveis diante dela, ainda que ela considere as Escrituras dignas de admiração. Sob a ótica de uma composição física de letras e palavras em “papel e tinta”, a Bíblia não instrui a vida de um indivíduo somente pelo fato dele ter a posse de um exemplar dela.**

Uma Bíblia aberta em um belo Salmo, colocado no meio de uma sala, em um formoso pedestal, mas que nunca é lida ou cujo conteúdo nunca é levado em consideração pelas pessoas que frequentemente passam por ela, não tem vida em si mesma. Esta Bíblia física fica restrita a servir somente como um artefato de decoração, embora contenha os registros da Palavra de Deus revelada à humanidade e que é poderosa para instruir para a vida presente e para a salvação eterna.

Alguém, porém, pode argumentar dizendo que as Escrituras são chamadas de “Bíblia Sagrada”, o que de fato ocorre com frequência. Todavia, o que está sendo ressaltado aqui, é que a Bíblia não é sagrada meramente como papel ou como livro impresso, mas sim quanto ao seu conteúdo. E ainda, se a impressão da Bíblia em papel fosse o elemento que lhe conferisse o status de “sagrada”, as Escrituras jamais deveriam ser apresentadas por meios digitais, pois isto tiraria delas o suposto status de um “livro sagrado” em um formato passível de ser “tocado” fisicamente pelas pessoas.

A Bíblia é considerada sagrada, diferenciada, singular ou especial por descrever as palavras que têm vida em Deus e que a partir de Deus manifestam vida àqueles que as compreendem e recebem, e não somente pelo fato de estarem materializadas em algum recurso material.

Conforme consta na própria Bíblia, as palavras nela contidas são as palavras do Único Deus Criador dos Céus e da Terra e cuja sustentação e poder permanecem em Deus.

Considerando ainda outro exemplo, pode ser observado que uma receita médica que contenha uma prescrição de um remédio que serve de meio ou instrumento pelo qual um paciente venha a ser curado, somente pode passar a produzir o efeito esperado se o paciente ingerir efetivamente o medicamento indicado e de acordo com a dosagem prescrita. Uma receita médica pode ter a sua utilidade completamente desprezada se o paciente não praticar os itens que nela estão descritos para serem realizados.

Uma determinada receita pode ser boa, acertada ou correta, mas os objetivos a serem alcançados pela prescrição da receita dependem de agentes vivos que ponham em prática as instruções nela contidas. A receita não é o próprio agente curador, por mais completas que sejam as instruções nela descritas, mas ela é dada com o propósito de auxiliar a todos aqueles que necessitam saber as informações que nela constam para agirem em conformidade ao que foi prescrito.

Seguindo ainda os exemplos anteriores, princípios similares também podem ocorrer em relação às instruções das Escrituras. Portanto, **ter o entendimento de que as Escrituras foram concedidas para objetivos que vão além do próprio ato de serem apresentadas e oferecidas em forma escrita é crucial para que os seus conteúdos deixem de ser meras letras na vida de um indivíduo.**

Os registros das Escrituras foram concedidos com vistas aos propósitos que também neles estão expostos. E uma vez que estes registros foram dados de forma associada aos propósitos neles descritos, também fica notório que as Escrituras estão a serviço de propósitos que se estendem além dos escritos em si mesmos, conforme podemos ver também no seguinte texto:

João 20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

As Escrituras e os propósitos pelos quais elas foram concedidas, ou para os quais elas apontam, são aspectos bem distintos. A ação de uma pessoa querer meramente conhecer as Escrituras ou a narrativa dos seus teores é muito distinta da ação de procurar discernir com mais precisão quais são os propósitos para os quais as Escrituras apontam.

As Escrituras expõem narrativas, princípios, conhecimento, revelações, e assim por diante, mas não sem também apontarem para a finalidade daquilo que nelas está contido. As Escrituras repetidamente enfatizam que os propósitos nelas escritos são conferidos para objetivos a serem concretizados na vida prática das pessoas, e não para serem vistas somente como uma mera descrição ou perspectiva literária.

O ato de crer que o Senhor Jesus é o Cristo e o Unigênito Filho de Deus, por exemplo, é um ato que ocorre no coração de uma pessoa e não nas Escrituras. Da mesma forma, a vida que Deus concede àquele que crê em Cristo vem de Deus, e não dos escritos em si.

As Escrituras descrevem os seus propósitos e como estes podem ser alcançados, mas os atos vivos que concretizam os propósitos acontecem fora das páginas de “papel e tinta” ou dos “registros digitais” em que as Escrituras estão respectivamente impressas ou armazenadas.

A realização do que está declarado nas Escrituras precisa de agentes que deem vida às suas declarações e que façam com que elas se concretizem, sendo o Senhor Eterno o primeiro e primordial agente que concede esta vida.

C3. Distinção Entre o Mapa do Tesouro e o Próprio Tesouro

Entre as histórias ou contos que atraem a atenção de muitas pessoas, há aqueles que estão relacionados com a procura de tesouros escondidos e que dependem dos denominados mapas destes tesouros para serem localizados.

Ainda em relação a esses relatos, o que ocorre com frequência, é que os próprios mapas de tesouros passam a ter valor em si mesmo, assim como também a posse dos mapas passa a ser alvo de grande disputa.

Os referidos tipos de mapas, contudo, costumam manter o seu alto valor somente enquanto os respectivos tesouros ainda estão sendo procurados, pois uma vez que o tesouro é localizado, o mapa perde a sua finalidade. O mapa é uma ferramenta para auxiliar na localização do tesouro por ele indicado, e como tal ele também é valioso, todavia, somente enquanto ainda é útil.

E embora não se possa aplicar todo o exemplo descrito nos parágrafos acima em relação a todos os conteúdos da Bíblia, entendemos, porém, ser relevante traçar algumas comparações dele com as Escrituras.

Olhando primeiramente para os aspectos em que as Escrituras são distintas dos mapas de tesouros do mundo, pode ser observado que os textos bíblicos apontam para tesouros muito superiores a qualquer tesouro que possa existir na Terra, sendo que um dos principais tesouros para o qual as Escrituras apontam é a vida eterna junto a Deus.

A vida eterna, diferentemente de tesouros terrenos, é um recurso que não se esgota e, portanto, o mesmo tesouro é passível de ser encontrado múltiplas vezes e pelas pessoas mais distintas. Desta forma, os mapas dos tesouros das Escrituras permanecem com alto valor mesmo depois que uma pessoa encontrou o tesouro desejado. Eles continuam servindo de apoio para que novas pessoas encontrem as preciosidades destes mesmos tesouros também para elas, assim como para que as pessoas possam aprofundar-se em novos tesouros dentro do tesouro principal.

Por outro lado, comparando as finalidades dos mapas de tesouros com algumas finalidades das Escrituras, podem ser observadas similaridades entre elas e que nos mostram que apesar da relevância e preciosidade incalculáveis das Escrituras, estas não são de fato o próprio tesouro para o qual os textos da Bíblia apontam. As Escrituras foram concedidas à humanidade para um propósito maior do que elas mesmas. As Escrituras foram concedidas para sinalizarem para o tesouro maior que todo ser humano deveria almejar.

Portanto, para que as Escrituras sejam vistas de uma maneira apropriada por uma pessoa, é necessário também que esta almeje usá-las para ir em direção ao grande tesouro sobre o qual os conteúdos bíblicos descrevem tantos aspectos e virtudes. Se uma pessoa somente valoriza as Escrituras pelas Escrituras em si, ela não está atribuindo valor ao propósito pelo qual as Escrituras foram concedidas pelo Senhor.

Assim como uma pessoa que possui um mapa do tesouro pode começar a dar mais valor ao mapa em si do que ao próprio tesouro, e pode, inclusive, tentar explorar a posse do mapa comercialmente, assim também é possível que as pessoas comecem a se satisfazer mais com as próprias Escrituras do que com os propósitos para os quais elas apontam.

Os comerciantes dos mapas de tesouros podem, inclusive, chegar ao ponto de não quererem mais que as pessoas cheguem de fato ao tesouro apontado pelo mapa, pois isto extingiria a própria atividade em torno do mapa à qual passaram a dedicar suas vidas a fim de obterem dela os seus lucros almejados.

Milhares e milhões de comentários escritos, falados, cantados, expostos em filmes e pintados já foram produzidos e continuam sendo produzidos em relação às Escrituras bíblicas. Contudo, cabe aqui uma pergunta: Quantos destes comentários são de fato fiéis aos propósitos das Escrituras e que apontam para os tesouros verdadeiros para os quais as Escrituras foram dadas?

Nos dias atuais, por exemplo, há Bíblias sendo editadas e comercializadas com a associação de uma grande diversidade de considerações e pontos de vistas, sendo criadas, inclusive, com títulos e adendos diferenciados conforme o público alvo do “comércio do mapa do tesouro”. Há Bíblias denominadas como da “Criança”, do “Adolescente”, do “Homem”, da “Mulher”, do “Pai”, da “Mãe”, do “Empresário”, do “Obreiro”, do “Guerreiro” e com muitas outras variações que são despejadas diariamente pelo mundo afora.

Neste ponto, entendemos que ainda mais algumas outras perguntas talvez devessem ser formuladas, conforme segue:

- ⇒ 1) Poderia a Bíblia de cada um desses grupos específicos ser diferente daquelas direcionadas aos outros grupos?
- ⇒ 2) Poderia haver diferentes Bíblias que apontam para tesouros distintos conforme os diferentes grupos de pessoas?
- ⇒ 3) Poderia a Bíblia que o pai lê ser diferente da Bíblia que a mãe lê? E a criança deveria aprender sobre a Bíblia de quem, do pai ou da mãe? Ou ainda, as crianças deveriam aprender somente das Bíblias infantis e nunca das Bíblias dos pais? E quando elas forem crescendo, elas teriam que ir trocando a sua Bíblia para cada fase da vida? O que dirá, então, a Bíblia do idoso? Algo diferente das demais para os tempos finais de vida de um indivíduo na Terra, como se este tema só devesse ser abordado nesta época?
- ⇒ 4) Não seria essa vasta variedade de ênfases atribuídas à mesma Bíblia, uma demonstração ou evidência de que há no mundo um grande desconhecimento dos reais propósitos e tesouros para os quais as Escrituras de fato apontam?
- ⇒ 5) Com todas estas variações de apresentações das Escrituras, as pessoas não correm o risco de serem induzidas a desaprender a ler e estudar “uma simples Bíblia” com seus textos básicos repassados de geração em geração por milhares de anos?

Ressaltamos aqui, portanto, que também a criação de múltiplas “versões do mapa do tesouro” ainda não é chegar ao tesouro em si, lembrando mais uma vez que o comércio desenfreado do “mapa do tesouro” tende a ter mais vigor somente enquanto o tesouro em questão não é encontrado.

O propósito maior das Escrituras não varia por grupo de pessoas, nem por gênero, raça, idade, atuação profissional ou pelo local em que uma pessoa nasceu. O tesouro para o qual as Escrituras sinalizam é sempre o

mesmo e é para todas as pessoas em todas as épocas e em todos os tempos, conforme exemplificado a seguir:

*Provérbios 22: 6 **Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.***

*Hebreus 13: 8 **Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.***

Há um só caminho apropriado apresentado por Deus para todas as pessoas andarem desde a sua infância até a sua velhice, o único caminho que leva ao propósito celestial supremo ou ao verdadeiro tesouro de vida.

O verdadeiro tesouro de vida assinalado nas Escrituras é o próprio Deus que inspirou as Escrituras e que é o Sustentador de todos os propósitos nelas descritos. E o efetivo viver e andar na comunhão com o tesouro sinalizado pelas Escrituras é a maneira apontada por Deus para viver e andar em conformidade com a sua vontade e para desfrutar deste tesouro.

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

Assim, em relação às Escrituras em si, também é necessário saber que elas, apesar do seu imensurável valor, não podem substituir o tesouro para o qual apontam e pelo qual foram tão cuidadosamente concedidas à humanidade.

O mapa singular que aponta para o tesouro da vida eterna provinda do reino celestial, e que foi sendo descrito para a humanidade ao longo de muitos séculos por meio de palavras reunidas sob o termo de Escrituras, não foi dado para receber o lugar de primazia na vida de uma pessoa. Este lugar único ou maior pertence e sempre pertencerá exclusivamente ao tesouro maior que as próprias Escrituras descrevem com tanta preciosidade.

C4. A Vida Descrita nas Escrituras Não Está nas Próprias Escrituras, mas no Senhor Apresentado pelas Escrituras

Nos três capítulos anteriores, sob um cuidado especial para não menosprezar de forma alguma o valor dos conteúdos dos textos bíblicos, nós procuramos expor que as Escrituras, em suas narrativas, descrevem aspectos maiores do que a sua própria condição de Escrituras.

E considerando que as Escrituras apresentam menções ou explanações sobre aspectos que têm uma condição mais elevada do que os próprios preciosos textos que os descrevem, um desafio todo especial de encontrar o que é mais valioso dentre aspectos que também já são muito valiosos é posto diante das pessoas.

Também na vida em geral, muitas vezes, é desafiador qualificar os aspectos de grande relevância e que são mais importantes do que outros aspectos valiosos que os apresentam ou os tornam conhecidos. Entretanto, em diversas situações é necessário fazê-lo para dar um destaque especial a alguns tópicos mais vitais ou essenciais e para promover a devida evidência daquilo que é efetivamente superior a outros aspectos também preciosos.

Quando se utiliza a expressão de que algum aspecto específico é maior do que outros ou que certo ponto é mais relevante do que outros, isto não significa automaticamente que aqueles aspectos de menos importância não sejam preciosos, mas que os mais relevantes contêm virtudes e características singulares que efetivamente se sobressaem aos outros.

Assim, neste contexto de variados graus ou níveis de importância, e de acordo com os capítulos anteriores do presente estudo, já vimos que:

- ⇒ 1) O conjunto referente à “Toda a Palavra de Deus” é maior do que o conjunto das palavras de Deus registradas nas “Escrituras”.
- ⇒ 2) Os propósitos das Escrituras se estendem além da própria escrita e apresentação dos seus conteúdos. São os propósitos expostos nas Escrituras que engrandecem os conteúdos da Bíblia, e não somente o fato deles terem sido escritos e registrados ao longo da história humana.
- ⇒ 3) Os propósitos para os quais as Escrituras apontam, quando os textos bíblicos são vistos sob uma analogia de serem similares a um mapa, expressam os tesouros a serem almejados, os quais, portanto, deveriam ser almejados mais do que o próprio mapa do tesouro denominado de Escrituras.

Apesar da relevância inestimável das Escrituras, há em relação à vida, um conjunto de aspectos vivos, vitais e práticos que não podem ser substituídos pelos escritos realizados a respeito destes aspectos.

Por melhores que sejam as descrições de algum aspecto fundamental da vida, e ainda que estas também sejam de inestimável valor e benefício, as descrições de um aspecto fundamental da vida não são maiores que o aspecto que elas descrevem, e nem podem as descrições tomar o lugar do aspecto vital que descrevem.

Considerando, ainda, o fato inegável de que na Bíblia são tratadas muitas questões práticas sobre diversos aspectos da vida do ser humano e da criação, é possível

acontecer que as pessoas acabem se envolvendo com as Escrituras em diversos assuntos delas sem, contudo, darem a devida atenção aos aspectos que têm uma essência maior, crucial e até fundamental.

Inclusive pessoas que dizem não crer na Bíblia, no sentido de considerarem que todos os seus textos são inspirados por Deus, adotam partes dos escritos dela para tentarem aplicar as suas instruções em seu cotidiano, pois é inegável que as Escrituras tratam de diversos assuntos de importância na vida e com uma maestria e nobreza dignas de grande admiração.

Os escritos da Bíblia, mesmo vistos somente sobre o aspecto literário, têm um grande reconhecimento inclusive por muitos daqueles que dizem não ver neles a instrução de Deus.

O livro de Provérbios, por exemplo, é visto como um livro rico em conselhos sobre aspectos práticos que ocorrem corriqueiramente na vida das pessoas e que ocorrem similarmente em todos os locais em que as pessoas habitam, independentemente de suas culturas ou etnias.

Contudo, há pontos ainda mais centrais ou fundamentais descritos na própria Bíblia que podem passar completamente despercebidas por muitas pessoas, inclusive, pelos mais fervorosos e dedicados estudiosos das Escrituras.

Uma pessoa pode ficar tão envolvida pelo seu relacionamento com os escritos em si da Bíblia que ela pode chegar ao ponto de deixar de perceber que os principais aspectos descritos pelas Escrituras “não estão” nas próprias Escrituras.

O tesouro para o qual o mapa do tesouro denominado de Escrituras aponta não está no próprio mapa, mas fora dele. O tesouro está onde o mapa diz que ele está.

Assim, o ponto que almejamos abordar neste novo capítulo, objetiva enfatizar ou destacar mais uma vez, mas de forma mais direta, um dos aspectos que está entre os mais elevados e relevantes que podem existir sobre o tema do relacionamento com as Escrituras ou sobre o tema de sugestões para uma leitura e estudo apropriados dos textos da Bíblia.

O próprio Senhor Jesus Cristo, conhecedor de todos os seres humanos, sabedor de quão facilmente as pessoas se desviam do caminho do Pai do Celestial para elas quando também se distanciam da instrução de Deus, e visando chamar a atenção das pessoas para a realidade de que a vida está além das letras escritas, **permitiu que palavras suas muito objetivas viessem a ser registradas em um dos textos mais lindos e mais esclarecedores que podem existir sobre o relacionamento adequado de um indivíduo com os textos da Bíblia.**

A compreensão das palavras específicas do Senhor Jesus, quanto ao tema em referência no parágrafo anterior, descortina uma perspectiva muito particular do propósito da concessão das Escrituras por Deus à humanidade.

Portanto, receber a graça do Senhor para compreender um texto como o que está exposto a seguir, é como o iluminar dos olhos obscurecidos ou como uma desobstrução da audição bloqueada. Por isto, para enxergar bem aquilo que Senhor está expondo ou para ouvir bem o soar do valiosíssimo conteúdo do texto em destaque abaixo, talvez seja necessário olhar várias vezes para ele ou ouvi-lo repetidamente até que esta verdade seja vista com olhos que veem o propósito do Senhor para cada indivíduo e

com ouvidos que ouvem e compreendem aquilo para o qual o Senhor de fato chama as pessoas.

Vejamos, então, de forma atenta, as palavras do Senhor Jesus Cristo no seguinte texto:

*João 5:39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***
*40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

Que versículo é este?! Como são profundas estas “sentenças coligadas” que o Senhor nos concedeu em palavras tão resumidas?!

Quando se fala em leitura, estudo ou interpretação de textos da Bíblia, as palavras do Senhor Jesus Cristo descritas acima jamais deveriam ser postas de lado, devendo, pelo contrário, serem continuamente guardadas no coração.

O texto do livro de João capítulo 5, versos 39 e 40, deveria fazer parte contínua do conjunto daqueles textos que balizam toda a meditação sobre os demais escritos das Escrituras.

Por outro lado, grande é o desafio de discorrer sobre esses poucos versos sem novamente se desviar do ensino principal que está contido neles, pois apesar de serem tão enxutos e resumidos, eles versam sobre vários pontos muito significantes ao mesmo tempo.

Desta forma, para ordenar as diversas considerações sobre o texto por hora em referência, pode ser observado que nele o Senhor Jesus Cristo trata, no mínimo, dos seguintes tópicos:

- ⇒ 1) O desvendar de um propósito equivocados que há no coração de muitas pessoas que examinam as Escrituras;
- ⇒ 2) O desvendar de um conteúdo central que está nas Escrituras, mas que pode vir a ficar despercebido por aqueles que as examinam;
- ⇒ 3) O desvendar de uma atitude evasiva ou imprópria em relação à vontade de Deus e que algumas pessoas adotam exatamente ao se manterem intensas no exame sistemático das Escrituras;
- ⇒ 4) O desvendar de qual é um dos propósitos mais relevantes ou centrais pelos quais as Escrituras foram concedidas à humanidade;
- ⇒ 5) O desvendar de que há algo maior do que as Escrituras e, inclusive, até maior do que os propósitos nelas descritos, pois o Senhor Jesus revela o aspecto que é poderoso e capaz de suportar as Escrituras e cada um dos propósitos que elas descrevem;
- ⇒ 6) O sinalizar ou instruir com clareza o que as pessoas que leem as Escrituras deveriam fazer e qual será o resultado que advém de seguirem as suas instruções.

Depois de apresentarmos abaixo mais uma vez as palavras ditas pelo Senhor Jesus Cristo no contexto do exercício de examinar as Escrituras, procuraremos, então, discorrer brevemente sobre cada um destes seis tópicos listados acima:

*João 5: 39 **Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

Como o primeiro aspecto mencionado na última lista de tópicos acima, pode ser observado, no texto em referência, que as pessoas às quais o Senhor dirige estas suas palavras, examinavam as Escrituras, até com grande intensidade, pelo fato de que elas “julgavam que era nas Escrituras” que estaria aquilo que elas procuravam. Aspecto este, que ficou evidente quando o Senhor lhes disse: “**Examinais as Escrituras, porque “julguei ter nelas” a vida eterna**”.

Nesta última expressão em referência, pode ser notado que o Senhor Jesus Cristo estava desvendando a intenção que havia no coração de várias pessoas que liam as Escrituras que lhes estavam disponíveis até aqueles dias. O Senhor desvendou a “motivação” com que ou pela qual liam os textos das Escrituras.

Algumas pessoas com as quais o Senhor falava na narrativa de João capítulo 5, eram indivíduos que tinham um “pré-julgamento”, “pré-conceito” ou um “julgamento próprio” inapropriado em relação às Escrituras, o qual, por sua vez e de forma muito prejudicial, afetava toda a leitura e exercício de exame minucioso que faziam dos textos da Palavra escrita de Deus, embora o fizessem com afinco ou intensidade.

Todavia, poderia, então, haver motivação maior do que examinar as Escrituras para achar nelas “a vida eterna”? “Buscar a vida eterna” não seria a mais nobre das buscas do ser humano?

Ainda mais, as pessoas a quem o Senhor se dirigiu não eram meros leitores das Escrituras, pois examinar é mais do que ler e, inclusive, mais do que estudar. Examinar é perscrutar, é ir a fundo de forma detalhada e minuciosa.

Entretanto, observando as palavras do Senhor Jesus Cristo com atenção, pode ser visto que Ele revelou que aqueles examinadores das Escrituras estavam envolvidos em uma tarefa completamente infrutífera por abrigarem um “pré” julgamento inapropriado que os conduzia para a direção errada ou enganosa.

O Senhor Jesus Cristo, através das palavras do texto de João 5, versos 39 e 40, estava declarando ou ensinando que as Escrituras, em si mesmas, não continham e jamais conteriam a “vida eterna” tão procurada por muitos examinadores dos escritos bíblicos.

Entre o povo daqueles dias, com também nos dias atuais, havia pessoas que se dedicavam exclusivamente para “examinarem” as Escrituras dia após dia após dia. Muitos daqueles que ouviram as palavras de Cristo não eram leitores ou estudiosos que o faziam somente por curiosidade ou de forma eventual, mas tinham o exame das Escrituras como suas profissões.

E o Senhor Jesus Cristo, ao expor o erro de percepção por algumas pessoas do propósito das Escrituras, estava dizendo a muitos examinadores delas que o trabalho deles de anos, e para alguns o trabalho

de quase uma vida inteira, tinha sido infrutífero por terem adotado como hipótese ou premissa um julgamento equivocado sobre o que pode e o que não pode estar contido no conjunto das Escrituras.

O Senhor Jesus Cristo alertou aos examinadores das Escrituras que muitos deles estavam procurando algo em um local no qual aquilo que procuravam jamais poderia ser encontrado. Eles estavam procurando o tesouro no próprio mapa do tesouro, e não no local para o qual o mapa apontava.

Muitos dos examinadores das Escrituras investiram horas e mais horas das suas vidas sem descobrirem os resultados reais ou produtivos que procuravam. Muitos dedicaram grandes parcelas de suas vidas em uma empreitada infrutuosa, e a qual continuaria a ser improdutiva se não dessem atenção ao alerta pronunciado a eles pelo Senhor Jesus Cristo.

De forma semelhante, também nas novas épocas da humanidade na Terra, as pessoas correm o risco de serem envolvidas por muitos escritos a ponto de passarem as suas vidas debruçadas sobre eles sem, contudo, perceberem e experimentarem de fato aquilo para o qual as Escrituras apontam como a verdadeira fonte de vida.

Pessoas podem até ter os diplomas mais renomados entre os seres humanos, saberem recitar muitas partes da Bíblia, mas ainda assim incorrerem no mesmo problema de muitas pessoas que viviam nos dias em que o Senhor Jesus Cristo estava em carne na Terra. E mais do que isso, muitos podem até atrair multidões e multidões juntamente com eles nas suas intermináveis pesquisas e interpretações sobre a Bíblia e seus conteúdos, mas assim como nos tempos antigos, eles ainda podem estar calcados sobre uma base amplamente equivocada quanto ao julgamento dos propósitos das Escrituras.

O primeiro ponto para o qual o Senhor Jesus alertou as pessoas no texto de João 5, versos 39 e 40, refere-se, então, a mostrar que o julgamento com que alguém lê as Escrituras precisa estar acertado com aquilo que as Escrituras oferecem, e não com aquilo que as Escrituras não oferecem e nem poderiam oferecer na condição de Escrituras ou letra escrita.

Vamos revisar, assim, mais uma vez este ponto que Senhor Jesus Cristo estava ensinando por meio de suas próprias palavras diretamente, a saber: **A Vida Eterna descrita pelas Escrituras não estava e não está nas próprias Escrituras!**

Seguindo agora para o segundo ponto da última lista de tópicos acima, pode ser observado que depois que o Senhor Jesus mostrou aquilo que as Escrituras não contêm, Ele passa a evidenciar aquilo que as Escrituras contêm e que não estava sendo visto pelos examinadores das Escrituras.

As Escrituras, apesar de não conterem nelas mesmas a vida eterna, oferecem, sim, instrução sobre o caminho ou local em que a vida eterna se encontra de fato. O Senhor disse: “*e são elas mesmas que testificam de mim*”.

Enorme e determinante foi a distinção que o Senhor Jesus Cristo fez entre a pessoa Dele mesmo e as Escrituras que apontavam para Ele.

As Escrituras, portanto, não proveem a própria vida, mas elas contêm um amplo e claro testemunho que ensina e instrui sobre Aquele que é o doador da vida natural, bem como da vida espiritual e eterna.

As Escrituras não foram concedidas por Deus para que elas viessem ser uma fonte autônoma de vida para aqueles que as examinam ou estudam, como se nos próprios escritos ou conhecimento houvesse vida. As Escrituras foram concedidas para testificarem e auxiliarem no conhecimento de que a vida celestial e eterna que Deus concede somente pode ser encontrada no Senhor Jesus Cristo para todo aquele que Nele vir a crer.

É interessante observar que o mesmo julgamento equivocado que era feito por algumas pessoas sobre o valor das Escrituras, atribuindo a elas aspectos que jamais poderiam ser encontrados nestes escritos, também era o mesmo julgamento que cegava os olhos destes indivíduos de tal forma que não conseguiam ver o que de fato estava sendo comunicado a eles pelas Escrituras.

O Senhor Jesus anunciou aos examinadores das Escrituras que o pensamento errôneo de que a vida eterna estava nas Escrituras ou no mero conhecimento intelectual destes escritos, também era o pensamento inapropriado que os levava a não perceberem aquilo que as Escrituras testificavam de fato sobre a vida oferecida à humanidade por Deus a partir do seu reino celestial.

O Senhor Jesus, no contexto que estamos nos atendo, não estava tratando com pessoas que não sabiam ler, escrever ou que não conheciam os principais fatos da história humana. Cristo estava tratando com pessoas que liam e examinavam as Escrituras de forma frequente e sistemática. Indivíduos que não eram analfabetos ou que ignoravam as práticas de leitura e interpretação de textos, mas que apesar de serem letrados, queriam enxergar aquilo que não estava de fato nas Escrituras e que assim, também por isto, não enxergavam aquilo que de fato estava descrito nas Escrituras.

Os examinadores das Escrituras com os quais o Senhor Jesus falava no texto narrado no livro de João, capítulo 5, estavam tão perto da verdadeira vida, mas também, ao mesmo tempo, tão longe por causa do “próprio julgamento” ao qual se renderam, e que desembocava em uma sequência de “ações e discernimentos distorcidos” quanto ao local para a busca pela novidade de vida oferecida a eles por Deus. Os examinadores das Escrituras ficavam ofuscados pelo próprio trabalho em que se envolviam tão intensamente e repetidamente.

Deveriam eles, então, desistir de verificar as Escrituras?

Deveríamos nós, então, desistirmos de ler e estudar a Bíblia, visto que também há o risco de ficarmos envolvidos nos mesmos equívocos em que as pessoas incorreram em séculos passados?

As palavras do Senhor Jesus Cristo, no texto em referência, de forma alguma expressam que Ele quisesse que os examinadores abandonassem o exame das Escrituras, mas que eles também viessem a ser praticantes daquilo que as Escrituras estavam lhes informando ou instruindo a fazer.

O Senhor Jesus Cristo, ao responder aos examinadores das Escrituras, e avançando assim para o terceiro ponto mencionado na última lista de tópicos acima, estava mostrando àquelas pessoas, e a todos nós, que **o exame das Escrituras também**

pode ser realizado com posturas impróprias, além do julgamento impróprio, a saber: Usar o argumento de que o intenso exercício de leitura e estudo sobre os textos das Escrituras seria suficiente em si mesmo para alcançar a vida eterna ou que esta prática poderia justificar as pessoas em sua abstenção de praticar aquilo que os escritos bíblicos instruem a ser praticado.

O Senhor Jesus Cristo disse aos examinadores: ***“Examinais as Escrituras, ... contudo, não quereis vir a mim ...”***, conforme as Escrituras orientam a fazê-lo.

Nas poucas palavras do Senhor Jesus Cristo mencionadas acima, não há uma explicação direta de todas as razões pelas quais aqueles ouvintes não queriam se relacionar com Ele, a fonte da verdade e da vida eterna. Entretanto, estas palavras expõem com clareza que uma motivação central pela qual eles não compreendiam as Escrituras, e pela qual também tinham um julgamento errado sobre elas, era o fato de que eles não queriam ir à verdadeira vida que lhes estava sendo oferecida pelo Pai Celestial. Os examinadores dos conteúdos das Escrituras não queriam praticar o que os próprios escritos que examinavam lhes instruíam a fazer.

O texto em referência não narra diretamente a consideração feita a seguir, mas a impressão que se tem deste texto, e de outros textos dos Evangelhos, é que aqueles estudiosos e examinadores das Escrituras inclusive não queriam que a verdadeira vida fosse revelada como estando disponível fora das Escrituras, pois se isto ocorresse, muitas pessoas não ficariam mais dependentes dos examinadores para ouvirem as suas vãs considerações sobre a vida eterna.

Além disso, se as pessoas comuns viessem a ter um encontro com a verdadeira fonte de vida eterna concedida do reino celestial, também as reais motivações dos corações daqueles examinadores das Escrituras poderiam ser desnudadas diante dos outros. Se o caminho para a vida eterna, descrito pelas Escrituras, viesse a ser mostrado ou ensinado com clareza a todos, as pessoas poderiam passar a ir direto à fonte da vida e já não teriam mais a necessidade de que os denominados “nobres examinadores das Escrituras” supostamente os mediassem nesta tarefa.

Assim, se as Escrituras não continham e nem podem conter a vida eterna, por que, então, elas foram concedidas de forma tão ampla à humanidade?

Em resposta à pergunta anterior, e continuando ainda nas considerações dos últimos parágrafos, o texto de João 5, versos 39 e 40, também nos remete ao quarto ponto daquilo que o Senhor desvendou em suas breves palavras ditas aos examinadores das Escrituras, conforme segue adiante.

Apesar das Escrituras não conterem e não poderem conter a vida eterna, elas foram concedidas, dentre outros aspectos, para suprir a necessidade da humanidade quanto a um testemunho certo, preciso, firme, formal e inabalável sobre onde cada indivíduo pode alcançar a novidade da vida eterna que do Céu é oferecida pelo Pai Celestial, assim como também sobre quais são as condições para que esta vida possa ser alcançada ou recebida.

A descrição do propósito de Deus através de um confiável meio escrito tem a finalidade de servir de instrução para todas as pessoas, mas também tem a finalidade de oficializar como um registro formal aquilo que Deus estabeleceu para que a vida eterna seja alcançada ou recebida.

A fim de demonstrar, por mais de uma maneira, que a sua Palavra não é volátil ou instável como é a palavra do ser humano, Deus concedeu que a verdade e as instruções sobre a vida eterna estivessem registradas por meios naturais que as afirmam e evidenciam também desta forma à humanidade.

Quando a Bíblia, por exemplo, apresenta a afirmação de que “**todo aquele que invocar a Cristo Jesus como Senhor será salvo**”, ela está apresentando um registro formal de garantia de que Deus anunciou que toda vez que esta declaração for realizada conforme as Escrituras instruem, a salvação irá ser manifesta.

As Escrituras têm um enorme valor como testamento, como registro escrito, como compromisso de Deus em um registro escrito e oficial, concedendo às Escrituras o mais alto grau de algo escrito na face da Terra, pois elas têm a chancela ou a assinatura de terem sido feitas em nome de Deus. E também desta forma, Deus proclamou o empenho da sua própria palavra como garantia de provisão de salvação.

As Escrituras testificam vez após vez de que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida e de que ninguém vem ao Pai Celestial a não ser por Ele. E o fato desta declaração estar testificada em Escrituras que têm como selo a inspiração do Senhor por meio do Espírito Santo, ao ponto de as Escrituras serem chamadas de Palavra de Deus e Palavra da Verdade, demonstra por mais uma maneira que este posicionamento de Deus é imutável e irrevogável.

As Escrituras registradas por meio da escrita usada pelos seres humanos, também testificam como a salvação de Deus ou a vida eterna é oferecida a todos os seres humanos e como pode ser acessada por aqueles que a recebem de acordo com as condições estabelecidas pelo Pai Celestial.

O Senhor Jesus Cristo, em suas poucas sentenças descritas no texto de João 5, versos 39 e 40, anunciou o propósito das Escrituras existirem, o qual é dar um testemunho claro, firme, fiel, registrado e oficial sobre a sua pessoa para que as pessoas tivessem e ainda possam ter conhecimento de que existe para elas, no Senhor, uma vida verdadeira que vai além de palavras escritas.

A verdadeira vida eterna está em Deus, e Deus concedeu que toda a vida fosse manifesta aos seres humanos por meio do seu Vivo e Eterno Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, conforme pode ser lembrado também nos seguintes textos:

*Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**
2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.
3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,
4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.*

*João 10: 10(b) ... **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.***

O fato de o Senhor Jesus Cristo anunciar que a vida está além das Escrituras, mas que os escritos delas testificam sobre Ele e sobre a novidade de vida que há nele, encaminha-nos, portanto, para o quinto tópico listado anteriormente sobre as declarações de João 5, texto este repetido mais uma vez a seguir:

*João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

Após anunciar uma das finalidades mais relevantes das Escrituras, o Senhor Jesus Cristo, em suas palavras de João 5, versos 39 e 40, desvenda a realidade de que definitivamente há no Universo um aspecto fundamental que é maior do que as Escrituras registradas formalmente e até ainda maior que os próprios propósitos que as Escrituras apresentam.

Nos parágrafos a seguir, o exposto acima está descrito ainda com outras palavras para que possa ser percebido de forma mais específica.

Assim, se as Escrituras apontam para os diversos propósitos de Deus, sendo um dos principais a concessão de vida eterna a cada indivíduo, as Escrituras são preciosas, mas os propósitos de Deus são maiores que as Escrituras. Todavia, os propósitos precisam ser realizados, suportados ou sustentados por alguém, o que demonstra, então, que diante disto, Aquele que realiza os propósitos descritos na Bíblia, e confere a eles um firme suporte ou fundamento, é ainda maior que os propósitos e as Escrituras que os descrevem.

Ele, o Senhor Jesus Cristo, é maior que as Escrituras e é maior que qualquer propósito que as Escrituras descrevem, pois é por meio Dele que todos os propósitos de Deus para os seres humanos podem ser cumpridos, suportados e estabelecidos.

Aquele que inspirou as Escrituras é maior que as Escrituras, e Aquele que é poderoso para cumprir os propósitos registrados por escrito nas Escrituras é maior que os próprios propósitos anunciados nelas.

O que está exposto nestes últimos parágrafos é também aquilo que o Senhor Jesus Cristo falou àquelas pessoas quando disse: ***“As Escrituras testificam de mim”!***

As Escrituras testificam que o Senhor Jesus Cristo é a vida eterna que tanto as pessoas procuravam e procuram nos escritos históricos dados por Deus.

As Escrituras podem servir de mapa que aponta para a vida eterna, mas Cristo é de fato a novidade de vida e o doador da vida eterna para aqueles que Nele creem e o recebem no coração como o Senhor Eterno.

As Escrituras contêm de fato a verdade sobre como encontrar a vida eterna, mas não têm propriamente a vida. As Escrituras apresentam a resposta para todo aquele que busca saber onde encontrar a vida eterna,

mas elas, por si só, não podem conferir às pessoas a salvação e a novidade de vida das quais tanto necessitam.

Conforme foi visto nos capítulos anteriores, os escritos precisam de agentes que deem vida a eles e suportem a vida concedida. E o Senhor Jesus Cristo é o agente de Deus que confere a vida segundo o reino celestial, bem como suporta as declarações sobre a vida eterna descritas nas Escrituras.

Ao proferir que as Escrituras testificam que Ele é a vida eterna concedida por Deus e que está descrita nestas mesmas Escrituras, e ainda que esta vida não está de fato no “papel e tinta”, nas “letras” ou nos “dígitos” de textos grafados no mundo, o Senhor Jesus também estava lançando uma grande luz sobre a função específica dos escritos e sobre a maneira como alguém deveria examiná-los para não incorrer em resultados infrutuosos e semelhantes aos dos examinadores a quem o Senhor exortou.

E assim, depois de observar essa maravilhosa elucidação de que a vida eterna está no próprio Senhor das Escrituras, parece-nos que podemos, finalmente, discorrer sobre o sexto e último tópico que citamos anteriormente sobre o texto do livro de João em referência neste capítulo.

Este sexto tópico é especialmente relevante, pois além de anunciar que a própria provisão da novidade de vida ou da vida eterna está no Senhor, Cristo não se limitou a fazer o anúncio de onde a vida eterna se encontra de fato, mas Ele também ensinou sobre a maneira como as pessoas podem passar a ter acesso a ela.

Apesar da grandeza das suas palavras que anunciavam a verdadeira fonte de vida eterna, o Senhor Jesus Cristo não se limitou a anunciar somente esta vital informação. Se voltarmos a verificar as palavras do Senhor Jesus no texto que está sendo estudado mais de perto neste capítulo, pode ser observado que o próprio Senhor Jesus Cristo não parou no esclarecimento de quem Ele era em relação à vida que os examinadores das Escrituras estavam procurando erroneamente nos escritos.

Por meio de sua instrução, o Senhor Jesus Cristo não queria que as pessoas somente soubessem quem Ele era, mas Ele queria que elas também soubessem como de fato poderiam chegar à vida eterna que Nele está.

Além de apresentar a vida eterna que Deus estava oferecendo Nele ao mundo, o Senhor Jesus Cristo mostrou às pessoas também o que elas são chamadas a fazer a fim de conhecerem e alcançarem esta vida que o Pai Celestial deseja conceder a cada ser humano.

O Senhor Jesus Cristo ensinou que o mero conhecimento da informação de que Ele é a fonte da vida eterna não estabelece, automaticamente, uma conexão real e prática que leva as pessoas a experimentarem efetivamente esta vida. Há um passo a mais a ser dado para um encontro efetivo com a vida, o qual é o estabelecimento de uma conexão pessoal de fé e relacionamento com o Senhor Jesus Cristo.

O Senhor Jesus Cristo, em suas palavras, mostrou a necessidade que há de uma pessoa crer em Deus e querer receber a vida eterna oferecida pelo Pai Celestial a fim de que ela também experimente de fato a referida novidade de vida.

Se uma pessoa, por exemplo, ler milhares de vezes uma sentença ou instrução que anuncia que ela precisa de água para viver, mas a despeito disto não ingerir líquido algum, ela certamente morrerá por não ter seguido a instrução que lhe foi dada.

De forma similar, a informação sobre a vida eterna é de extrema importância, mas sem a conexão com a vida anunciada pelas Escrituras, uma pessoa não se coloca em uma condição que lhe permite experimentar ou desfrutar da vida a ela oferecida a partir do reino de Deus.

Não é primordialmente o conhecimento sobre algo que dá a vida. É o relacionamento ativo com a vida que produz vida! O conhecimento pode conceder a instrução para os passos necessários para alcançar a novidade de vida, mas é o relacionamento com a vida celestial que produz a novidade de vida.

Portanto, a leitura e o estudo da Bíblia passam a refletir benefícios reais para uma pessoa quando também um relacionamento pessoal dela com o Senhor Jesus Cristo é estabelecido, visto que somente então uma pessoa passa a ter comunhão com a novidade de vida anunciada pelas Escrituras.

Aqueles examinadores das Escrituras a quem o Senhor Jesus Cristo se dirigiu em um momento específico da sua jornada na Terra estavam tão próximos da vida eterna, mas não conseguiam experimentá-la porque insistiam em não inclinar o coração em direção Àquele com quem o relacionamento é a razão ou finalidade das Escrituras existirem.

Que sentença triste é, portanto, a seguinte frase expressa pelo Senhor Jesus:

*João 5:40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

O tesouro do mapa veio até os examinadores do mapa, mas muitos deles não queriam de fato o tesouro que veio a eles, porque preferiam continuar se debruçando sobre o mapa a ponto de desprezar o relacionamento com o verdadeiro tesouro da vida eterna. E aqueles que desprezam a Cristo, desprezam também os tesouros da vida que Nele há.

*Atos 4: 11 **Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.***

*12 **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.***

*Colossenses 2: 1 **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;***

*2 **para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***

*3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

*4 **Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.***

As Escrituras foram concedidas pelo Senhor Eterno para que as pessoas conheçam e saibam que a vida eterna não está no conhecimento em si ou nas próprias Escrituras nas quais tantos conhecimentos estão descritos, mas, sim, que a vida eterna está no próprio Deus e que ela pode ser acessada com abundância por meio do relacionamento vivo com o Senhor Jesus Cristo.

Apesar de o conhecimento fundamentado na verdade esclarecer e apontar para onde está a vida eterna, ele não é a própria vida em si.

Por isso, **o foco da leitura e estudo da Bíblia não deveria objetivar como alvo primordial o saber e o conhecer mais sobre a própria Bíblia, mas deveria objetivar o conhecimento sobre a vida eterna e como a conexão com ela ocorre de forma efetiva e real.**

As Escrituras foram dadas aos seres humanos como mapa para a vida eterna, para que, sabendo o caminho, cada indivíduo possa retornar ao Deus que o criou e o amou a ponto de dar o seu Filho Unigênito a fim de que todo aquele que Nele crê tenha a vida eterna.

A grandeza da leitura e estudo da Bíblia também se manifesta de fato quando uma pessoa, no devido tempo, sabe colocar as Escrituras de lado e se dirige em oração viva e direta a Deus e a seu Filho Jesus Cristo.

As Escrituras não são concedidas por Deus para serem examinadas pelos seres humanos somente do ponto de vista intelectual, mas elas são dadas para que os seres humanos examinem as suas próprias vidas à luz da palavra de Deus e percebam o quanto necessitam da vida eterna descrita nas Escrituras e sobre a qual os escritos da Bíblia testificam.

Nos registros das Escrituras, os seres humanos encontram a apresentação da vida a eles oferecida pelo Pai Celestial, assim como a instrução de que eles precisam se dirigir pessoalmente e diretamente ao Deus das Escrituras para receberem de fato a vida eterna que cada indivíduo tanto precisa, conforme exemplificado mais uma vez a seguir:

*Romanos 10: 13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Quando alguém crê no seu coração que O Senhor Jesus Cristo está vivo, porque Ele é Eterno e foi ressuscitado pelo Pai Celestial depois da morte na cruz do Calvário, e lhe dirige palavras de oração e adoração reconhecendo, em fé, que Cristo é o Senhor da sua vida e de todo o universo, ele passa a receber a mesma vida que inspirou as Escrituras que lhe mostraram o caminho da vida eterna.

*Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

C5. A Letra Mata

Considerando a profundidade e riqueza das palavras declaradas pelo Senhor Jesus Cristo conforme registradas no livro de João capítulo 5, versos 39 e 40, parece-nos que o tema do presente estudo, de certa forma, até poderia ter terminado com o capítulo anterior.

Todavia, devido à imensa relevância que o presente tema representa para a vida das pessoas, gostaríamos de insistir um pouco mais na abordagem e explicação de alguns pontos relacionados a ele, tendo em vista que também nas Escrituras há vários outros textos que o abordam de maneira muito específica, acentuada ou enfática.

São muitos os escritos que apontam para o intento que Deus tem de se relacionar de forma intensa com cada indivíduo e o quanto o Senhor anela que as pessoas percebam que um dos pontos mais elevados descritos nas Escrituras é exatamente o aspecto de que Ele chama cada indivíduo para viver e andar em comunhão com o Senhor Jesus Cristo, conforme exemplificado também no texto a seguir:

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

O tema de que as Escrituras apontam para a vida eterna, mas que nelas mesmas não está a vida para a qual elas apontam, sendo necessário, então, que cada indivíduo se relacione com a própria fonte de vida provida pelo reino celestial, e não somente com os escritos sobre ela, é abordado diversas vezes nas Escrituras pela sua condição vital ou crucial para cada ser humano e por causa das consequências muito significativas que estão associadas a este assunto.

Se, por um lado, pode ser observado, no texto referido no capítulo anterior, que a consequência de uma pessoa não “ir a Cristo” também implica no fato de que este indivíduo se priva da novidade de vida oferecida a ele pelo Pai Celestial, ainda que examine as Escrituras com frequência, por outro lado, várias pessoas talvez não percebam, no mesmo texto em referência, que a postura de privar-se da vida também implica em um caminho de morte pela ausência do relacionamento com a própria vida eterna.

Portanto, e a fim de que os diversos ângulos do tema em referência sejam bem evidenciados, as Escrituras em variados textos também abordam, com ênfases mais específicas e acentuadas, os diversos pontos cruciais que podem estar associados a ele.

Assim, se o texto de João 5, versos 39 e 40, apresenta uma ênfase maior ao fato de que as pessoas se privam da vida eterna quando não buscam ao Senhor Jesus Cristo, em Quem está a vida eterna, também há outros textos que apresentam uma ênfase mais acentuada ao fato de que o privar-se da vida eterna implica também, simultaneamente, em um caminho de perdição e morte.

Se para nós é tão desafiador encontrar palavras precisas para discorrer sobre o tema que faz referência às pessoas buscarem um relacionamento vivo e constante com o Senhor, bem como sobre aquilo que advém da prática ou da rejeição desta ação, ainda

que examinem as Escrituras sistematicamente, nas próprias Escrituras não faltam palavras para instruir sobre este assunto vital e sobre quais são as consequências de praticá-lo ou deixar de praticá-lo, conforme também descrito a seguir:

*2Coríntios 3: 4 **E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;***

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.

Embora as Escrituras descrevam de forma primordial a grandeza do chamado de Deus para que as pessoas recebam a salvação celestial, a fim de que possam praticar uma comunhão viva e contínua com o Pai Celestial por meio do seu Filho Unigênito Jesus Cristo, os textos bíblicos não se omitem em descrever também aquilo que pode acontecer às pessoas se elas insistirem em buscar a vida somente nas Escrituras em vez de buscá-la onde estas mesmas Escrituras declaram que ela se encontra.

Apesar das Escrituras terem sido concedidas a humanidade primordialmente para servirem como ferramentas de apoio para que as pessoas encontrem o caminho para a novidade de vida ou a própria vida eterna no Senhor, dependendo de como as pessoas olham para os escritos da Bíblia ou como elas os abordam, pode ocorrer o fato de que elas, em seus relacionamentos com as Escrituras, encontrem o caminho oposto à vida que lhes é oferecida por Deus.

Portanto, entendemos ser necessário e de grande valia formular este presente capítulo com o intuito de destacar que, quanto ao relacionamento das pessoas com as Escrituras, um problema específico pode ocorrer de forma recorrente nas diversas gerações sobre a Terra.

No mundo, muitas pessoas de cada nova geração, herdaram o pensamento ou começam a pensar que o manuseio das ferramentas para alcançar um propósito pode vir a ser ou substituir o próprio propósito. Começam a pensar que o relacionamento delas com as ferramentas de apoio pode substituir o relacionamento para o qual as ferramentas de apoio foram designadas para prover auxílio ou assistência.

Para um grande contingente de pessoas, muitas vezes as ferramentas de apoio passam a ser o alvo principal em vez do propósito com o qual as ferramentas deveriam cooperar. E uma vez que uma pessoa perde o foco do propósito que é chamada a alcançar, também a interpretação do uso das ferramentas de apoio pode ficar grandemente prejudicada.

A leitura e o exame das Escrituras, portanto, podem ficar muito prejudicados se as pessoas não perceberem o propósito pelo qual os escritos foram conferidos a elas. Pois desta forma, por mais que haja certa ciência sobre os textos das Escrituras, elas não saberão interpretá-las de acordo com a verdade e com a vontade do Pai Celestial para que alcancem a vida em Cristo.

Desta forma, devido à grande significância que o relacionamento apropriado de uma pessoa com as Escrituras pode representar para ela, também passa a ser muito significativo cada indivíduo compreender de forma mais ampla ou precisa sobre aquilo que as Escrituras declaram através de sentenças como, por exemplo, “*a letra mata*”.

Quando no texto de 2Coríntios 3 é declarado que “*a letra mata*”, nele não está sendo anunciado que as meras letras do alfabeto matam, mas que a maneira com a qual uma pessoa se relaciona com certas partes das Escrituras pode, sim, ser um caminho de morte em vez de ser um caminho para a vida que o Senhor oferece para cada indivíduo e a qual também está descrita nas mesmas Escrituras.

Muito expressiva é a afirmação de que a “*letra mata*”, a qual foi escrita por Paulo aos cristãos com o intuito de que eles estejam atentos sobre o relacionamento deles com as Escrituras ou também com outros escritos a fim de que não o façam dissociados da novidade de vida para a qual os textos bíblicos apontam.

Entendemos ainda ser propício mencionar aqui que o texto mencionado por último acima, também está relacionado com uma comparação com os escritos da lei, chamada a Lei de Moisés ou também denominada de “ministério da letra”.

A lei à qual Paulo faz referência continha uma enormidade de regulamentos e regras de atos exteriores que deveriam ser praticados por aqueles que, de algum modo, estivessem ligados a esta lei. As pessoas ligadas à lei em questão, precisavam guardar dias de festas, sábados, comidas diferenciadas em dias especiais e muitas outras práticas, que deveriam ser seguidas “literalmente”, ou seja, que deveriam ser seguidas “ao pé da letra”.

Contudo, neste ponto, entendemos ser muito significante também compreender que precedendo aos diversos regulamentos descritos na Lei de Moisés, havia uma aliança que fora a razão propulsora para que a Lei de Moisés viesse a ser introduzida no povo que fez a opção por esta aliança. O que Paulo estava focando, então, em 2Coríntios 3, além da própria Lei de Moisés, era esta aliança, concerto ou pacto que fundamentava esta lei.

Quando Paulo declara a expressão que a “*a letra mata*”, há também por detrás desta declaração todo um princípio atrelado à denominada “*aliança da letra*” ou da “*velha aliança*”.

E um dos princípios centrais associados à tentativa de viver e andar sob o estilo de vida da velha aliança, ou da aliança da letra, está conectado com o fato de que a pessoa que almejasse fazê-lo, também precisaria cumprir uma série de mandamentos por meio de suas próprias forças a fim de alcançar a justificação diante de Deus para, então, receber as bênçãos e os favores de Deus.

A aliança da letra ou da velha aliança, portanto, é uma proposição de vida que pretende ter por fundamento a capacidade humana para realizar uma série de mandamentos previamente estabelecidos ou escritos e que são previamente atribuídos às pessoas a fim de que elas, por meio do cumprimento destes mandamentos, tentem alcançar a justificação, retidão e vida eterna.

Em outras palavras, nos tipos de alianças “da letra” é oferecida e ensinada uma proposição de vida em que é pelo seguir ou cumprir os mandamentos de uma lei de

ordenanças previamente definidas e estabelecidas que uma pessoa poderia vir a alcançar a retidão e o direito para ser abençoada por Deus e para alcançar a vida eterna.

Todavia, mais uma vez, **é exatamente em relação à proposição da aliança da letra ou da velha aliança, ou todas similares a ela, que o Senhor, por intermédio de Paulo, declara que “a letra mata”.**

Entendemos que aqui convém acentuar várias vezes que o ponto central “que mata”, descrito por Paulo no texto de 2Coríntios 3 em referência, não está relacionado somente aos mandamentos da lei associada à aliança da letra, mas também, e principalmente, em relação à proposição da maneira ou o meio pelo qual uma pessoa, sujeita a uma “aliança de letra”, deverá cumprir os mandamentos propostos por esta aliança.

Uma aliança do tipo da “letra” propõe que uma pessoa pode ser firmada sobre a base de que um ser humano, a partir dele mesmo, consegue realizar uma série de tarefas de retidão e que visam agradar a Deus, ficando Deus, então, obrigado a abençoá-la pelos bons atos que este ser humano praticou. Contudo, também é exatamente a tentativa de viver e andar sob esta condição da aliança da letra que coloca uma pessoa sujeita a experimentar a realidade de que “a letra mata”.

A tentativa de alcançar a novidade de vida ou a vida eterna por meio do conceito de que o ser humano é capaz de realizar uma lista de boas obras previamente estabelecidas, a fim de que, por meio destas obras, possa alcançar o favor de Deus, é um dos aspectos centrais que é tão letal, é “letra que mata”!

A ideia ou princípio de que os seres humanos podem fazer com que Deus fique obrigado a abençoá-los e obrigado a conceder-lhes a vida eterna porque eles realizam a execução de uma lista de obras previamente prescritas é um dos principais aspectos do frágil e inepto fundamento da aliança da “letra que mata”, e em relação à qual o Senhor de forma tão insistente e enfática alerta às pessoas a se absterem dela.

*Hebreus 10: 1 **Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.***

*Gálatas 2: 16 **Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.***

Sob o conceito da aliança da letra, ainda que muitos procurem manter isto omisso de forma sutil ou camuflada, está a ideia ou proposição enganosa de que os seres humanos, com o seu esforço carnal, podem produzir ações por si mesmos e em benefício de si mesmos para que, por causa destas ações, Deus tenha que lhes abençoar com as bênçãos que eles almejam do Senhor.

Sob o conceito da velha aliança, àquela que entre os próprios seres humanos demonstrou-se frágil e inútil, o ser humano precisa se esmerar e realizar uma extensa lista obras para que, então, seja merecedor ou tenha o direito de ser abençoado por Deus, como se por este caminho isto fosse possível.

Sob a ideia da aliança da letra, é requerido que as pessoas ponham de lado o entendimento sóbrio sobre o fato de que o ser humano não é apto a praticar o bem que dura para a eternidade quando ele se distancia ou dissocia do relacionamento com a fonte de toda boa dádiva e todo dom perfeito, a qual é o Senhor Eterno.

Ainda mais, ao optarem por aceitar e seguir proposições similares à aliança da letra, já declarada como caduca ou obsoleta pelo Senhor, é que tantas pessoas ainda insistem em trilhar o caminho da “*letra que mata*”, desprezando, desta forma, a bondade e a graça celestial que Deus oferece a elas por meio da Nova Aliança ou pela Aliança do Espírito que vivifica.

A aliança da letra é um tipo de aliança que resiste e se opõe ao favor oferecido por Deus por meio do Evangelho da Justiça de Deus e da Graça provinda do reino celestial, propondo assim um caminho de morte pela abstenção do caminho de novidade de vida oferecido a toda humanidade pelo Pai Celestial.

Já foi exposto anteriormente no presente estudo, que nenhum escrito tem vida em si mesmo, mas que cada um deles necessita de agentes que lhes deem vida, sendo que em relação às promessas de Deus, é o próprio Senhor que confere vida a elas. Assim, pensar que a mera realização de um conjunto de regras pode conferir vida às promessas de Deus é um pensamento que, por fim, pode ser letal porque não leva em conta que a provisão de vida eterna somente pode ser provida diretamente por Deus por meio da sua graça e misericórdia.

Embora alguns aspectos da provisão de vida sejam providos por Deus às pessoas também em função de algumas condutas que elas adotam, não são as próprias condutas das pessoas que produzem a novidade de vida que necessitam. Sempre é a concessão de vida, realizada pelo Senhor, que produz novidade de vida para as pessoas.

O caminho para alcançar a novidade de vida provinda do reino celestial não está no próprio ato de cumprir regras ou mandamentos. A vida eterna não depende exclusivamente da ação do ser humano. E considerando que a vida de um indivíduo não vem dele mesmo, a mera prática de obras pré-estabelecidas não incrementa a sua vida eterna. Pelo contrário, a mera prática de obras, como um ato de esforço próprio, pode gerar grande desgaste aos seres humanos e conduzir à morte se estes não se arrependerem de seus caminhos opostos à vontade do Senhor para com eles.

E ainda, quando as Escrituras anunciam que “*a letra mata*”, isto não significa dizer que a morte sempre será visualizada instantaneamente, pois a partir do momento em que uma pessoa passa a adotar a conduta de seguir o conceito que está por detrás da aliança da letra, ela se coloca em um processo de mortificação cuja percepção poderá ser acelerada em alguns casos ou mais prolongada em outros. A pessoa coloca-se em uma rota de morte se ela persistir neste caminho.

O fato de uma pessoa não se manter ligada a uma fonte de vida apropriada implica também na ausência desta vida, e é bem sabido que a ausência prolongada de vida

apropriada pode desencadear e acelerar a morte até mais do que muitos processos de desgaste da vida.

Em outras palavras, se uma pessoa entender que ela deve se esmerar e se esforçar para seguir todas as instruções das Escrituras, ou ainda somente aquelas dirigidas aos cristãos, e chegar a pensar que ela é responsável por segui-las ou realizá-las na sua própria força, esta pessoa se expõe a um processo que poderá vir a sufocá-la por não estar associada à fonte que lhe confere as instruções e vigor para a vida segundo a vontade do Pai Celestial.

Pelo fato de tentar seguir à lei ou mandamentos em seu próprio esforço, visando por meio disto poder depois ser abençoado pelo Senhor, e, portanto, escolhendo um caminho que é dissociado da graça de Deus, um indivíduo se expõe a um processo de asfixia causado, principalmente, pela falta de comunhão com a vida espiritual celestial e que somente é encontrada em um relacionamento de dependência do Senhor Jesus Cristo.

As tentativas de realização das obras na força da própria carne, na força natural do ser humano, expressam as tentativas de estabelecimento de caminhos onde os seres humanos preferem acreditar que o cumprimento de regras escritas pode lhes dar vida em vez de reconhecerem a necessidade da prática de uma comunhão constante com o Senhor que concede a vida eterna.

A adesão à mentalidade de vida segundo a aliança da letra, ou similares a esta, portanto, pode resultar na possibilidade de que os escritos da própria Escritura, ou de outros escritos que as pessoas seguem, sirvam de apoio para que elas adentrem cada vez mais no caminho no qual há morte e não vida.

Se os conteúdos das Escrituras forem recebidos somente sob a conceituação ou inteligência do ser natural ou ainda forem rejeitados porque as pessoas não encontram uma explicação que humanamente lhes satisfaça, estes conteúdos podem resultar em aspectos espiritualmente letais. A letra pode ser perigosa em ambas as situações, porque em ambos os casos as pessoas ficam longe da vida sobrenatural que provém de Cristo, e não das Escrituras.

Considerando que as Escrituras foram inspiradas por Deus como verdades espirituais, elas não são a mera expressão de um conhecimento natural. Elas são “coisas do Espírito de Deus”, porque Deus é Espírito e as Escrituras foram inspiradas pelo Espírito de Deus.

1 Coríntios 2: 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Apesar das Escrituras terem sido fisicamente registradas de maneira similar aos outros escritos do mundo, os seus conteúdos não foram concedidos para serem conhecidos, compreendidos, discernidos ou assimilados somente de acordo com o conhecimento ou a compreensão natural ou humana.

Procurar compreender ou até praticar as Escrituras espirituais com base no entendimento e no esforço natural, e não sob a instrução viva e a força concedida pelo

Senhor que está acima das Escrituras, pode manifestar-se como um caminho de morte, pois no mero plano natural ou de apresentação material, as Escrituras são letras expostas de forma similar aos demais escritos do mundo e cuja prática, por si só, também não produz vida espiritual e resultados eternamente benéficos.

Destacamos mais uma vez aqui, que de forma alguma o intento neste capítulo é desmerecer as Escrituras, mas apresentá-las em conformidade com aquilo que é descrito sobre elas nos próprios escritos delas. E considerando que de fato as Escrituras não têm vida em si quando dissociadas do Senhor da vida eterna, é de valor inestimável o fato de que o próprio Deus tenha provido o registro desta condição no próprio conteúdo das Escrituras.

Assim, Deus não quer que as pessoas fiquem presas às Escrituras, mas que, seguindo as instruções delas, abram o coração para o relacionamento com Ele, o Deus eterno e único que pode prover vida eternamente.

No exemplo dos examinadores das Escrituras, visto no capítulo anterior e aos quais foi declarado pelo Senhor Jesus que as Escrituras davam testemunho de que Nele está a vida eterna, podemos ver que estes examinadores ficavam presos à letra de tal maneira que eles se esqueciam de beber da “água da vida espiritual” que estava tão perto deles, permanecendo assim também sujeitos ao caminho de morte em vez do caminho da vida no Senhor.

Entendemos, portanto, ser importante ressaltar aqui repetidamente que o principal fator do processo associado à “**letra que mata**” não é somente a tentativa de cumprir os conteúdos das Escrituras na própria força, mas é o fato de que ao tentarem realizar as obras na própria força, as pessoas não se mantêm conectadas na fonte da verdadeira vida eterna.

A falta de comunhão com a vida oferecida a todos pelo Pai Celestial é a principal “causa mortis espiritual” que a mentalidade do viver pela “letra” sutilmente intenta introduzir, pois ela propõe um caminho de confiança do ser humano no próprio ser humano que jamais foi ou será a fonte de vida eterna.

O caminho da aliança da letra é visto diante do Senhor como um caminho de maldição e não de bênção e vida eterna pelo fato de que nele as pessoas procuram pela obtenção de vida na criação e a fim de que não precisem se chegar individualmente a um relacionamento de confiança com a verdadeira fonte de vida, conforme exposto também no texto a seguir:

*Jeremias 17: 5 **Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!***

6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

Querer realizar obras na própria força, mesmo aquelas que são chamadas por alguns de “boas obras”, é um posicionamento muito perigoso, pois conforme exemplificado por Paulo, o ser humano, por mais que intente fazer o bem, não tem em si mesmo ou na

sua posição dissociada do Senhor a condição de praticar as boas obras que eventualmente almeje praticar.

Romanos 7: 18 **Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.**

Por mais preciosa que seja uma instrução das Escrituras, se uma pessoa tentar obter a novidade de vida pelo cumprimento da instrução e não pela comunhão com o Senhor Jesus Cristo, ela está colocando-se em posição similar ao caminho proposto pela aliança da **“letra que mata”**.

Razão pela qual, é tão crucial compreender que acima de todas as instruções que as Escrituras apresentam em benefício de uma pessoa, estão apresentadas as instruções que orientam as pessoas a buscarem, em primeiro lugar, a comunhão viva e pessoal com o Senhor Eterno.

Isaias 55: 3 **Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.**

Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.**

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de declarar “Graças a Deus” pelo fato de que as palavras de 2Coríntios 3 não terminam no ponto em que **“a letra mata”**, mas avançam para o ponto em que anunciam a possibilidade de uma vida que não é limitada à letra, aspecto que continua a ser exposto também no próximo capítulo.

C6. O Espírito Vivifica

Considerando que este novo capítulo também é uma continuidade dos textos em maior destaque nos dois capítulos anteriores, gostaríamos de expor abaixo mais uma vez os referidos versos bíblicos:

*João 5: 39 **Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

*2Coríntios 3: 4 **E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;**
5 **não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,**
6 **o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.***

Ao recordar mais uma vez também o texto de João 5, versos 39 e 40, pode ser visto nele que quando o Senhor Jesus Cristo alertou aos examinadores das Escrituras sobre a forma equivocada com que examinavam os escritos delas, o Senhor não deixou de mostrar-lhes também a alternativa de onde poderiam encontrar a vida eterna que procuravam.

De forma similar, também o texto de 2Coríntios mencionado acima, e apresentado pelo apóstolo Paulo, não foi inserido nas Escrituras para declarar uma condenação final para os que vivem sujeitos à “aliança da letra” ou que querem viver por meio dela. Este texto foi concedido por Deus à humanidade para que as pessoas possam se arrepender deste modo de vida e vir a fazer uma opção pela aliança em que há a vida eterna que é oferecida pelo Pai Celestial em Cristo Jesus.

O verso bíblico no qual Paulo aborda o aspecto sobre “**a letra que mata**” não termina com uma sentença condenatória ou que é privada de esperança e promessa, mas ele declara que “**a letra mata, mas o Espírito vivifica**”.

Quem é, porém, este Espírito que vivifica?

Se nos lembrarmos também de outros textos já mencionados no presente tema, podemos observar que o Senhor Jesus Cristo, em suas próprias palavras, disse que Ele é a vida, assim como também podemos observar que Paulo escreveu que por meio de Jesus Cristo temos acesso à suficiência de vida que vem de Deus Pai.

Assim, **o Espírito que vivifica é o Espírito de Deus Pai e é o Espírito do Senhor Jesus Cristo, o qual é concedido para todos aqueles que creem que a novidade de vida está em Cristo e que a recebem pela graça celestial, mediante a fé, em seus corações**, conforme é igualmente declarado em outros textos como os exemplificados a seguir:

*João 10: 10 **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;***

eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

*Romanos 8: 11 **Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.***

*João 5: 21 **Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.***

*João 7: 38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.***

*39 **Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.***

Que textos belos e imensuravelmente preciosos são descritos nas Escrituras sobre a vida do reino celestial concedida pelo Pai Celestial e pelo Senhor Jesus por meio do Espírito do Santo, mas notemos em especial o último deles onde é anunciado que ***“aquele que crer em Cristo, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”***.

Entendemos ser muito significativo ressaltar aqui este último ponto, observando que o texto não descreve que aquele que crer em alguns textos das Escrituras terá rios de água viva fluindo a partir do seu interior, mas diz que ***“quem crer em Cristo, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva”***, fazendo referência também ao fato de que os rios de água vida estão relacionados à condição de um indivíduo receber o Espírito do Senhor por crer no coração em Cristo Jesus como o seu Eterno Senhor e Salvador.

As Escrituras são concedidas à humanidade para um propósito que vai além dos próprios escritos. As Escrituras nos são concedidas por Deus para que direcionemos a nossa fé e confiança para Cristo, o Filho do Deus vivo, para Dele receber o Espírito que vivifica, visto que a vida está no Senhor e não nos escritos.

E uma vez que uma pessoa recebe o Espírito do Senhor no coração, a leitura e o estudo das Escrituras por meio do Espírito de Deus podem vir a ser uma experiência muito distinta da aproximação das Escrituras por meio da aliança da letra.

A aliança da letra propõe a expectativa de que o cumprimento dos mandamentos da denominada “lei” é que trará vida, enquanto que na aliança do Espírito do Senhor, a fé é direcionada para a fonte da vida que provê tudo para o discernimento apropriado das Escrituras e para que um cristão possa viver e andar de acordo com a vontade celestial pela força concedida a ele pelo Senhor.

Na aliança do Espírito de Deus, diferentemente da aliança da letra, a pessoa é capacitada e abençoada por Deus por se aproximar primeiramente à fonte de vida, e não por causa das obras da lei que um indivíduo tenta realizar na força natural ou no seu próprio esforço.

A busca ou tentativa de cumprir de mandamentos pelo caminho da aliança da letra drena a vida e gera fardo e peso sobre aqueles que buscam ou tentam viver por eles. A aliança do Espírito de Deus, porém, provê vida previamente para aqueles que confiam em Cristo Jesus.

Na aliança do Espírito de Deus, a provisão de vida é concedida pela comunhão com o Senhor, e isto para que as instruções de Deus para um cristão possam ser cumpridas em conformidade com a provisão concedida a partir da novidade de vida que está no Senhor, conforme reiterado uma vez a mais nos textos abaixo:

2Coríntios 3: 5 ... a nossa suficiência vem de Deus ...

*Gálatas 6: 8 **Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

*João 6: 63 **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.***

As Escrituras instruem sobre o caminho que conduz para a vida eterna. Contudo, o Senhor Jesus Cristo é o próprio caminho para esta vida e a própria fonte de novidade de vida, em Quem um cristão tem disponível a provisão do Espírito do Senhor para lhe vivificar, fortalecer e sustentar para viver e andar apropriadamente em conformidade com a vontade do Pai Celestial.

Praticar o que está descrito nas Escrituras é, portanto, e primeiramente, buscar a Jesus Cristo conforme é instruído nas Escrituras a fim de obter Nele, por meio de um relacionamento vivo com o Senhor, a novidade de vida também prometida pelo Pai Celestial por meio das Escrituras a todo aquele que crer Nele e receber a sua oferta celestial de amor e graça eterna.

*João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*João 21: 25 **Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.***

...

- 20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.*
- 31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*

C7. Praticando o Relacionamento com o Autor da Vida sobre Quem as Escrituras Dão Testemunho

Apesar de que um conhecimento maior sobre a vida também possa cooperar significativamente com a vida, não é o conhecimento informativo sobre a vida que dá vida. É o relacionamento ativo com uma fonte de vida que produz vida.

A serpente no Éden, e que se apresentou a Adão e Eva, tentou cegar a humanidade com a ideia de que a vida estava no conhecimento do bem e do mal, a qual, porém, não estava também neste tipo de conhecimento.

E desde então, milhares de anos se passaram, e jamais o ser humano teve acesso a tanto conhecimento natural como tem nos dias contemporâneos, mas também em nenhuma época ficou tão evidente de que o conhecimento em si não pode produzir a vida eterna vinda de Deus.

As condições e as quantidades de informações disponíveis podem ter mudado desde os primeiros séculos da humanidade, mas o ser humano continua a depender da vida vinda de Deus como qualquer ser humano que tenha vivido em qualquer época anterior.

Assim, também devido à realidade do fato descrito acima, gostaríamos de relembrar neste último capítulo do presente tema, que **o Senhor Jesus Cristo, ao afirmar que a vida eterna está além das Escrituras e que ela está de fato somente Nele, não se limitou a anunciar onde a vida eterna se encontra, mas também mostrou como alguém pode se chegar a Ele e receber da vida que Nele está.**

Além de anunciar que a novidade de vida do reino celestial ou a vida eterna é encontrada Nele, o Senhor Jesus Cristo também ensinou que é pelo relacionamento com Ele, através do chegar-se a Ele e permanecer Nele mediante a fé, que uma pessoa pode experimentar esta vida e ser continuamente suportada e nutrida por Ele, não precisando, assim, ficar somente na condição de ouvir falar sobre o local em que esta vida pode ser encontrada.

*João 13: 20 **Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.***

*João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***

Por isso, uma vez que uma pessoa se chega Cristo Jesus crendo que Ele é o filho do Deus vivo, e permanece Nele crendo que também é Nele que está a provisão da vida provinda do reino celestial, o próprio Senhor instruirá esta pessoa, no devido tempo e

por meio do Espírito Santo, a crescer mais Nele e no conhecimento das Escrituras que Ele dá àqueles que Nele creem e o recebem como Senhor das suas vidas, conforme o seguinte texto repetido mais uma vez a seguir:

*Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

O descanso da alma diante de tantas informações e conhecimentos que há no mundo não está primordialmente na continuidade da busca do conhecimento natural, mas está no Senhor Cristo Jesus e no relacionamento com Ele, sendo este o primordial conhecimento que uma pessoa precisa compreender para alcançar e optar pela vida eterna.

É a partir de um relacionamento vivo com o Senhor, suportado pelo seu Espírito Santo, que uma pessoa, de acordo com a instrução do Senhor, poderá aprofundar-se de forma produtiva nas outras áreas da vida que o Senhor desejar que ela esteja ativa e estabelecida.

A proposição de Deus à humanidade sempre foi e continua sendo a de que cada pessoa possa experimentar a vida que está além da letra a fim de desfrutar constantemente desta vida no Senhor e a partir de um relacionamento vivo com Ele.

Desta forma, **a leitura e o estudo da Bíblia têm suas principais finalidades alcançadas quando uma pessoa alcança e permanece no relacionamento com o Autor das Escrituras e quando passa a se aprofundar nelas sob a instrução viva do Espírito concedido a ela pelo Senhor.**

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que não de vir.***

*14 **Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.***

*15 **Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.***

O entendimento de que uma das partes mais essenciais na Vida Cristã é o relacionamento com Deus e com o Seu Filho Jesus Cristo pode afetar toda a ótica e propósito da leitura e estudo das Escrituras, as quais, sob a direção do Espírito do Senhor, têm a função de cooperarem com um indivíduo no relacionamento vivo com o próprio Deus, e não como na aliança da letra na qual as pessoas cogitavam que a vida pudesse estar na própria letra.

Só Deus pode personalizar as instruções das Escrituras de forma que acrescentem vida a uma pessoa em vez de serem como letras que matam. Por isto, o Senhor concede o seu Espírito para estar no coração daqueles que Nele creem e anelam por viver e andar em conformidade com a sua vontade.

Diversas pessoas usam a expressão de que a Bíblia é o “Manual do Fabricante” a respeito dos seres humanos e que ela ensina as pessoas a viverem a vida que Deus dá a elas. Esta afirmação, contudo, e dependendo da interpretação aplicada ela, absolutamente não condiz com aquilo que o Senhor Jesus Cristo declarou aos estudiosos que procuravam a vida nas próprias Escrituras.

No mundo, por exemplo, há diversos manuais de equipamentos que são escritos para que aqueles que compraram os referidos equipamentos possam usá-los e consertá-los independentemente do fabricante. E isto, a fim de que os compradores tenham autonomia no uso ou mesmo na manutenção dos equipamentos adquiridos.

Entretanto, no caso da vida em conformidade com a vontade de Deus e descrita na Bíblia, o princípio do “Manual do Fabricante” descrito no parágrafo anterior não é aplicável.

A Bíblia não é um “Manual do Fabricante” para dar autonomia ao ser humano sobre si mesmo. Pelo contrário, ela é um compêndio que declara à criação que sem a vida do Criador e sem a dependência de um relacionamento vivo com o Senhor, não é possível operar de forma apropriada o equipamento denominado de “vida humana”.

A Bíblia é um compêndio que mostra como uma pessoa pode estar conectada à vida do Senhor e, ainda, expressa o convite constante que o Senhor faz às pessoas para retornarem a Ele a fim de permanecerem Nele, anunciando firmemente que uma pessoa dissociada do Senhor não é apta para realizar frutos proveitosos diante dos olhos de Deus.

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

O Senhor oferece a sua novidade de vida por intermédio do Espírito que vivifica a fim de que as pessoas não mais precisem ficar na tentativa frustrada de viver pela letra que mata.

Por fim, gostaríamos de destacar ainda, que o convite para a vida eterna que é estendido pelo Senhor a todos os seres humanos, e que objetiva que cada indivíduo passe a viver e andar em relacionamento contínuo com Ele, está associado a uma oferta apresentada pelo Senhor e não a uma condição de imposição.

A ação de dirigir-se a Deus em oração e em confiança de que Ele irá ouvi-los, para muitos, pode ser a primeira experiência prática que adotam conscientemente para abrir o coração para um relacionamento vivo para com o Deus da Bíblia, o Deus Criador, o Deus Vivo e Eterno, e com o seu Filho Jesus Cristo. Todavia, com certeza não é a primeira vez que Deus se aproxima deles para oferecer um relacionamento vivo com eles, conforme exposto em mais um texto abaixo:

*Apocalipse 3: 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.***

Visto que o Senhor está vivo e presente em Espírito em todo o lugar, o clamor pelo nome do Senhor pode ser realizado em qualquer lugar e a qualquer hora, se tão somente a pessoa crer no seu coração que Cristo foi e é para sempre o caminho, a verdade, a vida e o constante e perfeito mediador entre cada indivíduo e o Pai Celestial.

Contudo, a escolha por uma vida de relacionamento com o Senhor Jesus Cristo, e por consequência uma vida em comunhão com o Espírito que vivifica, é uma decisão e uma ação pessoal que somente pode ser tomada pessoalmente e voluntariamente.

Desta forma, gostaríamos de concluir, então, o presente tema, relacionando abaixo ainda mais alguns textos que apresentam o convite do Senhor a todos os seres humanos na Terra para que recebam a vida celestial na qual, em Cristo Jesus, o Pai Celestial os chama para permanecerem eternamente.

2Coríntios 6: 2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.

21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Romanos 10: 9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.